



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

12 DE SETEMBRO  
CLUBE MONTE LÍBANO  
RIO DE JANEIRO — RJ

DISCURSO DURANTE SESSÃO SOLENE  
DO CONSELHO NACIONAL DO CO-  
MÉRCIO EXTERIOR

Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro,  
Chagas Freitas,  
Senhores Ministros de Estado,  
Autoridades,  
Minhas Senhoras, meus Senhores:

O Novo CONCEX, agora instalado, é o instrumen-  
to do meu Governo para a promoção e agilização do co-  
mércio exterior brasileiro.

Seu mandato é simplificar, tornar as estruturas mais  
leves.

Dar velocidade aos processos, tanto na exportação  
como na importação.

Eliminar complicações irritantes, freqüentemente ir-  
racionais, tantas vezes desnecessárias e inócuas.

Através da discussão franca e leal, o CONCEX pro-  
curará a harmonização dos interesses e a boa adminis-  
tração dos mecanismos de estímulo e incentivo à expor-  
tação.

Além de vocação natural do Brasil, desde antes da independência, o comércio internacional é parte integrante e inseparável de nossa política externa. É, também, expressão da vontade de entendimento e cooperação entre os povos. É elemento importante na busca de formas mais harmoniosas e proficuas de convívio entre as nações.

Cada produto exportado é uma mensagem do nosso povo, uma indicação de nossa capacidade de fazer bem as coisas de que os outros precisam.

Do ponto de vista social, o comércio externo cria empregos no País e concorre para melhorar a qualidade e baixar os preços internos dos produtos.

O custo do petróleo, sempre em elevação, o serviço de nossa dívida, e a nossa necessidade de importar tornam absolutamente indispensável atingirmos, até o meio da próxima década, novos patamares de valor das nossas exportações.

Confiamos em que nossos parceiros comerciais saberão compreender a justeza de nossas aspirações e a firmeza de nossos propósitos.

Devido ao nosso processo acelerado de desenvolvimento, o Brasil é naturalmente um grande importador. Para nós, a exportação é não só um objetivo, em si, mas o meio com que esperamos realizar — em escala cada vez maior — a compra dos insumos físicos, financeiros e tecnológicos necessários ao nosso desenvolvimento.

É confortador encontrar, mesmo nas extrapolações mais cautelosas, números compatíveis com esse objetivo. Entretanto, projeções são simples exercícios no papel. Mesmo aquelas aparentemente mais fáceis de alcançar só se concretizam através do esforço conjugado de todos. O novo CONCEX é justamente para isso.

Temos muitos obstáculos, nessa corrida. Um deles é o *proteccionismo*. As novas formas de proteccionismo são mais cruéis porque efetivamente dificultam o progresso dos países em desenvolvimento.

O neoproteccionismo dos países desenvolvidos na verdade constitui uma reserva do mercado de trabalho. Levado às suas últimas e injustas conseqüências, as tarefas sofisticadas, geradoras de empregos mais bem-remunerados, acabariam por tornar-se privativas dos trabalhadores dos países mais ricos.

A nossos parceiros industrializados declaramos, portanto, nossa disposição para o diálogo e o entendimento, e nossa rejeição a qualquer atitude gratuita de confrontação. Desejamos chegar, juntos, a soluções estáveis e construtivas. Por meio delas, contamos afastar o espectro do proteccionismo — hoje aguçado pelas dificuldades generalizadas. E abrir espaços cada vez mais amplos ao comércio e à cooperação internacional.

Outras iniquidades ainda marcam fortemente os padrões de relacionamento entre as nações industrializadas e os países em desenvolvimento. O próprio diálogo Norte/Sul, ou não produziu resultados, ou estes certamente ficaram muito aquém das aspirações legítimas dos povos pobres.

Seguiremos solidários com estes no esforço de negociar a revisão das estruturas do comércio internacional. Certos de que, em todas essas questões, o comércio credencia países como o nosso para as responsabilidades políticas e econômicas do mundo de hoje.

Entretanto, o mundo em desenvolvimento não pode ter sua unidade calcada exclusivamente na coincidência de interesses perante as nações altamente industrializadas. O peso crescente dos insumos energéticos ameaça

introduzir, em caráter duradouro, agudos desequilíbrios no intercâmbio entre países em desenvolvimento.

Graças à nossa atuação equilibrada no domínio político e à correção com que nos lançamos nos mercados do mundo, o Brasil é um parceiro confiável. Compramos e vendemos sem ambições hegemônicas. Sem exigir compromissos que nossos parceiros não poderiam assumir sem renúncia a princípios que nós próprios defendemos.

O Brasil está pronto a cooperar, ao máximo de suas possibilidades, para o fortalecimento dos vínculos entre as nações da América Latina, África e Ásia. Trabalharemos pela dinamização da ALALC, e pela integração latino-americana. Intensificaremos o comércio e a cooperação técnica com países da África e da Ásia. Com eles partilharemos o acervo de experiências, em muitos casos considerável, de que já dispomos, como nação tropical, e em estágio relativamente adiantado de industrialização.

Ainda importamos, como petróleo, cerca de 40% da energia que consumimos. Mas estamos resolvendo esse problema através do esforço de nossos empresários, com apoio decidido do Governo. Hoje podemos vislumbrar soluções próprias, originais, baseadas em recursos renováveis, também para substituir parte considerável da energia importada.

Nesse sentido, os brasileiros mais uma vez rejeitaram as posições negativistas, sombrias, pessimistas. Em vez de caminhar para novas restrições, iniciamos, com otimismo, fé e confiança, programas de aumento de produção.

Vamos soltar mais, diminuir a intervenção do Estado na economia.

Para isso, o novo CONCEX instituirá regras simples, compreensíveis e de aplicação tão automática quanto possível.

Essa uma das razões para termos três representantes do setor privado entre os membros do novo CONCEX. Um outro exercerá a secretaria-executiva. Cumpro, assim, com prazer, mais uma promessa feita na campanha eleitoral, de ter a participação dos empresários na discussão dos assuntos que lhes falam de perto.

E renovo o apelo feito na mesma época: precisamos exportar mais.

O sucesso de nosso esforço ajudará a dar ao Brasil condições adequadas para continuar lutando por um novo estilo de relacionamento entre as nações do mundo.

Fundado na igualdade e no respeito recíproco, esse novo estilo deverá facilitar o acesso das nações mais pobres a uma vida espiritualmente mais rica e materialmente mais confortável.

Essas aspirações são de toda a humanidade, neste final de século. Podem ser concretizadas em nosso tempo. Basta que as nações e os povos venham a encontrar, nos corações uns dos outros, os mesmos ideais de liberdade, igualdade e justiça.

Ideais e aspirações que, de nossa parte, ajudaremos a alcançar, na medida em que, juntamente com os nossos produtos, possamos entregar aos nossos amigos e clientes um pouco da alma generosa do nosso próprio povo.

Muito obrigado.